



3709 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

EDUCAÇÃO BÁSICA: Entrelaçando experiências e saberes sobre a diversidade
Joana Maria Leôncio Núñez - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar as experiências formativas com a Diversidade construídas pelos(as) professores(as) supervisores(as) do PIBID. A abordagem teórico-metodológica da investigação está ancorada nos estudos (auto)biográficos, de natureza qualitativa. Os resultados apontam para a superação do modelo epistemológico hegemônico acerca da docência e sua relação com a diversidade.

Palavras-chave: Formação Docente. Diversidade. Pesquisa (Auto)biográfica.

EDUCAÇÃO BÁSICA: Entrelaçando experiências e saberes sobre a diversidade

EDUCAÇÃO BÁSICA: Entrelaçando experiências e saberes sobre a diversidade

Esta pesquisa nasceu de experiências docentes vividas pelas autoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na elaboração e execução de subprojeto interdisciplinar envolvendo os cursos de Ciências Sociais e Pedagogia, de uma Universidade Pública do Estado da Bahia.

O PIBID é um programa de formação de professores do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que objetiva fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento e a formação docente em nível superior, com vistas a uma melhoria na qualidade da educação propiciada pelas escolas públicas. A partir deste cenário, o PIBID se destaca pela importância atribuída à formação dos(as) licenciandos(as), aproximando os(as) bolsistas de Iniciação à Docência (Bolsistas ID) da prática docente, da cultura organizacional da escola e da realidade da Educação Básica. Com isso, busca fortalecer a articulação do tripé Universidade ? Escola Básica ? Formação Profissional, considerando as particularidades, singularidades, potencialidades e contradições de cada um dos componentes desta tríade. Neste contexto, estudantes dos cursos de licenciatura, sob a supervisão de professores da Educação Básica e a orientação de professores das Instituições de Ensino Superior, promovem ações que integram a formação na Universidade e nas escolas parceiras.

As ações que integram o subprojeto DDPEB estão voltadas para o conhecimento e o trato com a diversidade presente no cotidiano escolar, no sentido de oferecer ao estudante a vivência em práticas pedagógicas formativas, segundo os diversos contextos das escolas envolvidas, permitindo-lhe compreender a docência no âmbito da escola pública. Este subprojeto considera a relação fronteiriça existente entre pesquisa e docência nos estudos acerca da diversidade na perspectiva de uma desconstrução dos modelos homogeneizantes e binários que relacionam vida-e-formação dos sujeitos no espaço escolar.

O subprojeto em estudo contempla as Licenciaturas de **Pedagogia e Ciências Sociais**, tendo como lócus duas escolas nas proximidades da Universidade e contou com três supervisores, vinte e sete bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e dois coordenadores(as) de área. Teve a duração de quatro anos, com carga horária de 10 horas/semanais distribuídas entre Encontros de Formação e Oficinas Pedagógicas. Durante este período, o subprojeto trabalhou com os seguintes temas voltados para a diversidade: identidades, diferenças, desigualdades sociais, direitos humanos, raça/etnia; religiosidade, corpo gênero, sexualidade, classe social, geração, deficiências, diversidade cultural, entre outros.

Segundo relatam os teóricos que discutimos ao longo do estudo, como Nóvoa (2009), Souza (2007), Josso (2010) e Larrosa (2016), entre outros, aprender, ensinar e se tornar professor são processos atravessados por diversas experiências e modos de conhecimento que incluem a preparação formal e a prática profissional vividas em contínuo crescimento, que pode durar toda uma vida. Fundamentamo-nos, na crença de que as experiências são (auto)formadoras e geradoras de conhecimento, considerando a primazia do sujeito e da cultura na construção de sentidos e meios auxiliares à compreensão do singular/universal das histórias e memórias de formação docente junto à diversidade, em contextos educacionais.

Diante destas considerações, esta pesquisa buscou investigar a seguinte **questão**: quais

experiências (auto)formativas com a diversidade foram construídas pelos(as) professores(as) supervisores(as) a partir da participação no subprojeto interdisciplinar? Para isto, foram eleitos os seguintes **objetivos**: a) identificar as experiências com as diversidades construídas pelos(as) professores(as) supervisores(as) a partir de sua participação no subprojeto interdisciplinar; b) analisar de que maneira estas experiências com a diversidade relacionam-se com os processos (auto)formativos dos(as) professores(as) supervisores(as) no contexto escolar.

Os caminhos teórico-metodológicos da investigação, suas inspirações e as escolhas feitas na construção de referenciais se fundamentaram em uma opção por uma abordagem qualitativa e pela epistemologia hermenêutica dos estudos (auto)biográficos, tendo em vista acessar os processos docentes de formação e (auto)formação, reconhecendo a multiplicidade cultural do ser humano, em suas idiossincrasias. Os dispositivos de pesquisa que foram utilizados para colheita de informações junto aos(às) três professores(as) supervisores(as) que compuseram a pesquisa foram o memorial de formação e as entrevistas narrativas. Na metodologia foi apresentado o

lôcus, os atores/atrizas da pesquisa assim como o perfil biográfico de nossos(as) colaboradores(as). Escolhemos a perspectiva hermenêutica e fenomenológica de interpretação formulada por Paul Ricoeur (2014), para análise das narrativas de formação colhidas junto aos(as) nossos(as) colaboradores(as), apresentando a discussão das narrativas (auto)biográficas como guia de análise e compreensão das narrativas advindas do campo.

A relevância deste estudo encontra respaldo no debate sobre a formação dos(as) professores(as) supervisores(as) do PIBID, sob a perspectiva da diversidade, discutindo categorias epistemológicas importantes para a compreensão e a construção da temática, com apoio teórico-metodológico nas narrativas (auto)biográficas, que dão acesso ao mundo pessoal, coletivo e profissional-docente.

DESENVOLVIMENTO

Nesta pesquisa tratamos das questões relativas à igualdade, diferença e diversidade apresentando as várias perspectivas teóricas sobre educação multicultural e intercultural, refletindo sobre a polissemia destes termos. Apresentamos, a discussão sobre os marcadores culturais da diferença e suas dinâmicas na construção de uma pedagogia intercultural, onde igualdade, diferença e diversidade foram termos discutidos a partir de autores como Silva, (2000), Pierucci (1999), Bhabha (1998), Gomes (2007) que identificam, descrevem e denunciam situações em que sujeitos com marcas identitárias são objeto de discriminação e exclusão, na sociedade e na educação.

A temática das diferenças, diversidades, identidades culturais e igualdade são temas centrais no campo educacional e este debate se apoia em especificidades, contextos históricos, nacionais e internacionais, que geram e impõem a discussão sobre grupos, identidades culturais, discriminações, dentre outros temas, tais como imigração, gênero, sexualidade, raça-etnia, religião e língua (com identidades, em vários contextos, interseccionadas), que se tornaram os principais marcadores de cultura, desencadeando mobilizações, discussões, resistências e reivindicações de grupos sociais na atualidade. Na Educação, a temática da interculturalidade foi pautada pela militância política, atravessada pelo campo acadêmico social da produção de conhecimentos, e sua força política vem se aprofundando, nas fissuras da colonialidade, a partir das lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos de uma cidadania plena.

No contexto de análise do material colhido em campo tomamos como tema central as estratégias de formação e (auto)formação que foram colhidas através das narrativas de formação inicial e continuada de nossos(as) colaboradores(as), recorrendo aos processos de construção de si, aos relatos sobre experiências com a docência, como material significativo. Nesta perspectiva discutimos como as experiências com a diversidade atravessam a construção da identidade sociocultural e docente, na formação inicial e continuada, no contexto das docências compartilhadas, compreendendo como os processos de formação e (auto)formação docente são oportunizados no subprojeto do PIBID estudado. Nessa linha de pensamento, é fundamental a interação entre a universidade e a escola básica, por estimular a colaboração e o compartilhamento entre formadores(as) e formandos(as), com o objetivo de favorecer a relação entre conhecimento teórico e prático e a circulação dos sujeitos que permeiam o entre-lugar da formação. Nesta perspectiva de formação, professores(as) são sujeitos híbridos, em constante processo de (auto)formação, que constroem saberes no espaço intersticial entre a escola básica e a universidade. Sujeitos que também são constituídos por múltiplos discursos e subjetividades, em sua busca por um saber/ser/fazer profissional. A compreensão que vem tomando corpo nas pesquisas em educação indica que os relatos de formação produzem conhecimentos que ganham sentido, pois contextualizam aprendizagens e experiências, que são lembradas e revisitadas em seus processos formativos.

Discutimos ainda a (auto)formação dos(as) supervisores(as) da pesquisa, tomando como ponto de partida as formulações de Larrosa (2016), Josso (2010), dentre outros, sobre a experiência e o sujeito da experiência, trazendo os saberes potencializados nos relatos de experiências dos(as) supervisores(as) do PIBID, com as normatizações e os preconceitos entrecruzados na experiência compartilhada, e tendo como princípio (auto)formativo a docência e a diversidade. Ao refletir sobre suas experiências, extraindo significados da produção de saberes (auto)formativos, nossos(as) colaboradores de pesquisa em suas narrativas relatam que a formação no subprojeto PIBID norteou sua atuação docente proporcionando não apenas as aprendizagens próprias do seu fazer profissional, como também lhes conferiu a oportunidade de pensar sobre as experiências dos(as) estudantes a partir do que foi proposto no subprojeto PIBID.

Em geral, a educação privilegia as aprendizagens acadêmicas, pouco validando o saber proporcionado pela experiência cotidiana, individual e coletiva, mas, neste caso, os saberes apontados pela proposta das oficinas para o subprojeto nasceram dos saberes advindos da experiência e se fortaleceram em modos próprios de refletir sobre ela no domínio social e singular. O par experiência/sentido permitiu pensar coletivamente a educação a partir de outro ponto de vista, analisando como as experiências pessoais, de (auto)formação ressignificaram suas vivências no espaço escolar.

(IN)CONCLUSÕES

Pudemos perceber, através das narrativas pessoais e profissionais de formação e (auto)formação destes sujeitos, que as experiências com a diversidade vividas a partir da formação no PIBID foram importantes vetores de valorização das identidades culturais que permearam os espaços onde atuam profissionalmente, contrapondo-se ao ponto de vista homogeneizante da educação. Houve reconhecimento, compreensão e ressignificação da diversidade cultural existente no contexto escolar e, nesta compreensão, o suporte da formação continuada proporcionada pelo subprojeto foi importante para entender as tensões e os conflitos vividos na escola, apresentando formas de resistência a preconceitos, tabus e outros processos de desigualdade.

Estas formas de resistência foram forjadas por estes docentes, em um olhar mais crítico desse ambiente onde a docência é concebida como um espaço de socialização, colaboração e questionamentos. Neste percurso, a pesquisa (auto)biográfica foi o sustentáculo teórico-metodológico que possibilitou a interpretação dessas experiências docentes, tendo como base a potencialidade dialógica da pedagogia de inspiração intercultural na interlocução com a formação teórica e prática proporcionada pela entrada no subprojeto do PIBID.

É possível afirmar que esta pesquisa cumpriu seu objetivo de identificar e analisar os saberes e as experiências com a diversidade construídos pelos(as) supervisores(as), a partir da formação proporcionada pelo subprojeto PIBID, em seus processos (auto)formativos. Sinalizamos por fim, que há a necessidade de se reinventar a experiência, dando-lhe legitimidade no campo pedagógico, pois as experiências que não são elaboradas não adquirem sentido com relação à própria vida.

REFERÊNCIAS

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 441p.

CANAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-55, jan./abr. 2008.

CANEN, A. Currículo para o desafio à xenofobia: algumas reflexões multiculturais na educação. **Revista Conhecimento e Diversidade**, v. 11, p. 89-98, 2014.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs.). **Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 1-48.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: **Memória e formação de professores**. (Orgs.) NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M.... Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74.